

**Roberto Albert de Almeida^{1*},
Endrigo Gasques¹,
José Maria Polete Junior¹,
Natália Inácio de Carvalho¹,
Jéssica Barbosa Lima¹**

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

Autor correspondente:
roalbert@yahoo.com.br

Recebido em: 16/06/2025
Aceito em: 12/09/2025

CANNABIS MEDICINAL E SÍNDROME DE TOURETTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SUA EFICÁCIA E TERAPÊUTICA.

MEDICAL CANNABIS AND TOURETTE'S SYNDROME:
AN INTEGRATIVE REVIEW ON ITS EFFICACY
AND THERAPEUTICS.

Resumo: O presente estudo consiste em uma revisão integrativa cujo objetivo foi apresentar as evidências identificadas em artigos publicados nos últimos cinco anos acerca do uso da cannabis medicinal no tratamento de indivíduos com Síndrome de Tourette (ST). Foram destacados os fatores mais relevantes discutidos pela literatura, considerando o recorte temporal definido, com a finalidade de oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre as diversas possibilidades terapêuticas disponíveis para o manejo dessa condição neuropsiquiátrica caracterizada por tiques motores e vocais. Ao explorar os avanços recentes no campo da medicina e da ciência, buscou-se compreender especificamente as terapias que utilizam a cannabis. A justificativa para a realização deste estudo está na necessidade de reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre a utilização da cannabis medicinal no tratamento da ST, considerando a constante evolução das pesquisas e a ampliação das discussões sobre seu potencial terapêutico. A síntese dos achados mais relevantes da literatura recente busca favorecer o debate sobre novas abordagens terapêuticas para a ST. Os resultados indicaram, em sua maioria, que o uso da cannabis em casos neurológicos relacionados à ST é benéfico, especialmente no controle dos tiques motores e vocais. Diversos estudos chegaram a essas conclusões por meio de análises comparativas e estatísticas, contrastando grupos tratados com cannabis e grupos tratados com placebos. No entanto, ainda são necessárias cautelas quanto à indicação para determinados públicos, como crianças e adolescentes, em função dos potenciais efeitos adversos nessa faixa etária. Tal cenário reforça a importância de mais pesquisas voltadas à compreensão do processo neurobiológico, da eficácia, dos benefícios e dos riscos dessa terapia.

Palavras-chave: Cannabis; Síndrome de Tourette; Tratamento; Tiques; Eficácia.

Abstract: The present study consists of an integrative review whose objective was to present the evidence identified in articles published in the last five years about the use of medical cannabis in the treatment of individuals with Tourette's Syndrome (TS). The most relevant factors discussed in the literature were highlighted, considering the defined time frame, in order to offer a comprehensive and updated view of the various therapeutic possibilities available for the management of this neuropsychiatric condition characterized by motor and vocal tics. By exploring recent advances in the field of medicine and science, we sought to specifically understand therapies that use cannabis. The justification for conducting this study lies in the need to gather and critically analyze the available evidence on the use of medical cannabis in the treatment of TS, considering the constant evolution of research and the expansion of discussions about its therapeutic potential. The synthesis of the most relevant findings in the recent literature seeks to favor the debate on new therapeutic

approaches for TS. The results indicated, for the most part, that the use of cannabis in neurological cases related to TS is beneficial, especially in the control of motor and vocal tics. Several studies have reached these conclusions through comparative and statistical analyses, contrasting groups treated with cannabis and groups treated with placebos. However, caution is still needed regarding the indication for certain audiences, such as children and adolescents, due to the potential adverse effects in this age group. Such a scenario reinforces the importance of more research aimed at understanding the neurobiological process, the efficacy, the benefits and risks of this therapy.

Keywords: Cannabis; Tourette's syndrome; Treatment; Ticks; Effectiveness.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio neuropsiquiátrico que surge na primeira infância, caracterizada pela presença de múltiplos tiques

motores e pelo menos um tique vocal. A condição afeta entre 0,3% e 0,7% das crianças e sua fisiopatologia ainda não é totalmente compreendida, mas acredita-se que envolva alterações estruturais e funcionais nos circuitos corticostriatais, além de desequilíbrios neuroquímicos¹. Com frequência, a ST é acompanhada por comorbidades como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)^{2,3}, o que pode agravar o impacto na qualidade de vida dos pacientes. Esses indivíduos, devido à sobreposição de mecanismos neurobiológicos e à busca pelo alívio dos sintomas, podem também estar mais vulneráveis ao uso de substâncias.

Com as descobertas científicas e o aumento do conhecimento ao longo das décadas⁴, diversas doenças psiquiátricas passaram a ter sua sintomatologia mais bem compreendida, como a ST. Embora ainda não haja cura para a síndrome, seu tratamento é possível e, geralmente, realizado com o uso de neurolépticos, medicamentos que atuam como antagonistas da dopamina, visando reduzir a frequência dos tiques associados à condição.

O tratamento da ST envolve intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Entre os medicamentos utilizados⁵, é possível citar os agonistas adrenérgicos α_2 , como a clonidina e a guanfacina, que se mostram eficazes no controle dos tiques e no tratamento de comorbidades associadas. Os antipsicóticos, como o haloperidol e a risperidona, são amplamente utilizados para o controle dos tiques, apesar de apresentarem uma gama de efeitos colaterais que variam de paciente para paciente.

Outra abordagem farmacológica⁶ inclui as injeções de toxina botulínica, que são empregadas para tratar tiques específicos. No entanto, seus efeitos são temporários, necessitando de repetidas aplicações. Recentemente, tratamentos emergentes, como o uso de medicamentos à base de cannabis, têm sido explorados, mas ainda são necessários mais estudos para comprovar sua eficácia e segurança.

O Brasil avança de forma gradual em direção à regulamentação do uso da cannabis medicinal⁷, utilizando como base de sustentação uma variedade de estudos, tanto pré-clínicos quanto clínicos. As evidências acumuladas indicam que os produtos à base de cannabis têm eficácia significativa no tratamento de diversas condições de saúde. Há evidências substanciais de que a Cannabis medicinal é eficaz para tratar a dor crônica em adultos, aliviar sintomas de espasticidade em pessoas com esclerose

múltipla, controlar náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, e reduzir crises epiléticas em alguns tipos de síndromes.

O uso da cannabis tem sido relacionado a uma redução significativa na quantidade e intensidade dos tiques⁸ em Estudos Clínicos Randomizados (ECR), sugerindo um potencial efeito terapêutico para pessoas com ST. Contudo, o uso da cannabis como tratamento não farmacológico para essa condição ainda é amplamente questionado.

A justificativa para a realização de uma revisão integrativa sobre as evidências apresentadas nos estudos sobre o uso da cannabis medicinal nos cuidados da ST é fundamentada em diversas razões. Em primeiro lugar, os questionamentos acerca das evidências e eficácia do tratamento da ST pela cannabis. Além disso, a falta de padronização na produção da cannabis, que pode causar variações nos efeitos entre os pacientes. Outrossim, seu uso pode provocar diversos efeitos colaterais, como sonolência, aumento do apetite, tontura, cefaleia, boca seca, ansiedade, e até episódios de psicose e euforia, o que gera incertezas sobre sua segurança no tratamento para a ST⁸. Evidentemente, justifica-se também esse estudo pelo fato de existirem casos relatados^{9,10} em que houve melhora da frequência dos tiques em decorrência da utilização da cannabis no tratamento do ST.

O objetivo da revisão foi apresentar as evidências elencadas nos estudos publicados dos últimos cinco anos sobre o uso da cannabis medicinal nos casos dos indivíduos com ST.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura¹¹, abordagem que permite examinar de forma sistemática estudos já publicados sobre um determinado tema. Esse método envolve a análise crítica dos diferentes procedimentos metodológicos empregados e dos resultados apresentados nos trabalhos, possibilitando uma visão abrangente do conhecimento disponível. A revisão integrativa também contribui para a identificação de lacunas na literatura e para a proposição de direções para pesquisas futuras, tendo como objetivo aprofundar a compreensão sobre o fenômeno estudado com base em evidências e conclusões previamente publicadas. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine) e Google Scholar. Foram utilizados os descritores:

“Cannabis”, “Síndrome de Tourette”, “Tratamento”, “Tiques” e “Eficácia”, em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, quando aplicável. O recorte temporal compreendeu os últimos cinco anos de publicações, buscando contemplar evidências recentes sobre o tema.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, estudos clínicos e observacionais que abordassem o uso da cannabis medicinal no tratamento da Síndrome de Tourette, descrevendo seus efeitos, eficácia ou segurança. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações que não estavam disponíveis na íntegra, estudos que não apresentassem dados relevantes para a temática, artigos de opinião, resumos de eventos científicos, e pesquisas cujo foco não fosse a aplicação da cannabis na ST.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que direcionavam a pesquisa para eficácia da cannabis no tratamento da ST foram os escolhidos

para integrar a revisão integrativa. Um total de 10 estudos foram identificados e incluídos para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

Os artigos excluídos foram aqueles em que não havia relação direta com o tema proposto e/ou que estavam fora do recorte temporal determinado. Para chegar a tal conclusão, a leitura do resumo do artigo e a análise do título serviram como parâmetro para a essa seleção. Foram identificados 36 artigos, dos quais 6 eram duplicatas e 20 não atendiam os critérios de inclusão. Desta forma, 10 artigos foram os escolhidos para integrar a revisão integrativa.

Um método criterioso de seleção de artigos foi utilizado para extrair os resultados que pudessem responder o objetivo do estudo. Assim sendo, a aplicação dos critérios de elegibilidade foi testada na seleção final de dez pesquisas sobre o tema proposto. Essas pesquisas abordaram o objeto do presente estudo e foram publicados em diferentes anos, conforme detalhado no Quadro 1 que apresenta o título, autor e ano, objetivo e conclusão de cada artigo elencado.

Quadro 1

Nº	Título/Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
1	Gilles de la Tourette Syndrome and Substance Abuse: A Case Report. (Santos, G.; Carriço, P.; Fraga, M., 2021).	Por meio da descrição detalhada de um caso clínico, realizar uma revisão e análise crítica sobre as possíveis relações entre a Síndrome de Gilles de la Tourette (SGT) e o uso de substâncias.	Pacientes com SGT apresentam vulnerabilidade ao consumo de substâncias, que pode agravar os sintomas, embora algumas, como os canabinoides, demonstrem efeitos benéficos.
2	Síndrome de Tourette: uma revisão literária dos tratamentos disponíveis para a amenização dos tiques. (Napoleão, L.D. et al. 2023)	Analisar estudos sobre os tratamentos atuais para a ST, avaliando sua prioridade de recomendação, eficácia, possíveis efeitos adversos e impacto na qualidade de vida dos pacientes.	A ST não tem cura, mas tratamentos ajudam a controlar os sintomas. Os de primeira linha são priorizados, seguidos por outros conforme a gravidade. Apesar de avanços, há limitações na comprovação da eficácia de algumas terapias.

Quadro 1 (cont.)

Nº	Título/Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
3	Efficacy of cannabis-based medicine in the treatment of Tourette syndrome: a systematic review and meta-analysis (Serag, I. et al. 2024).	Fornecer uma avaliação abrangente da eficácia da CBM na ST, resumindo a totalidade das evidências até o momento sobre sua eficácia.	O estudo indica que o CBM pode ser eficaz na redução de tiques e impulsos premonitórios, mas são necessários estudos maiores e mais rigorosos para confirmar sua real eficácia.
4	Síndrome de Tourette: uma revisão bibliográfica (Rosa Neto, JS. et al.,2023).	Revisar na literatura os principais aspectos da Síndrome de Tourette, incluindo sua história, características clínicas, sintomas, formas de diagnóstico e opções de tratamento.	Os resultados mostram que o tratamento com medicamentos é eficaz, mas a combinação com abordagens não farmacológicas traz melhores resultados.
5	Desafios no Tratamento do Indivíduo Portador da Síndrome de Tourette: Uma Revisão Integrativa (Dantas D. M.; Porto R.M., 2022).	Compreender os desafios no tratamento do indivíduo portador da ST.	Embora existam medicações eficazes, como antipsicóticos e alfa agonistas, seus efeitos colaterais dificultam a adesão. Por isso, é importante buscar novas terapias com menos efeitos adversos e eficácia.
6	Medical Cannabis for Gilles de la Tourette Syndrome: An Open-Label Prospective Study. (Anis, S. et al., 2022).	Avaliar a eficácia e tolerabilidade do tratamento com cannabis medicinal (CM) em pacientes com ST.	A CM mostra eficácia e boa tolerância em adultos com ST, mas são necessários estudos comparativos entre formas de uso e atenção aos efeitos colaterais cognitivos e psiquiátricos.
7	Produtos de Cannabis para fins medicinais no Brasil: Um panorama farmacêutico e sanitário de 2020 a 2024. (Ferreira, E. M.; Lombardo, M. 2025)	O objetivo é traçar um panorama dos Produtos de Cannabis medicinais no Brasil entre 2020 e 2024, destacando aspectos técnicos, regulatórios e problemas identificados no mercado.	Houve avanços na regulação de produtos de Cannabis no Brasil, facilitando o acesso ao CBD. A atuação da Vigilância Sanitária é essencial para garantir qualidade e segurança, mas ainda há desafios futuros.

Quadro 1 (cont.)

Nº	Título/Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
8	Cannabinoids in the treatment of selected mental illnesses: Practical approach and overview of the literature (Müller-Vahl, K. R., 2024).	Apresentar uma visão geral prática e baseada na literatura sobre o uso de canabinoides no tratamento de doenças mentais selecionadas, explorando sua eficácia, segurança e possíveis mecanismos de ação.	Embora ainda não existam produtos de cannabis aprovados para doenças mentais, evidências iniciais apontam benefícios dos canabinoides em condições como TEA, Tourette, ansiedade, TEPT e TDAH. O sistema endocanabinoide pode ser um alvo terapêutico promissor, e o tratamento deve seguir protocolos de dosagem cuidadosa, com uso gradual de THC e doses elevadas de CBD.
9	Tetrahydrocannabinol and cannabidiol in tourette syndrome. (Mosley, P. E., Webb, L., Suraev, A., Hingston, L., Turnbull, T., Foster, K., McGregor, I. S., 2023).	Analisar se há evidências preliminares de benefício de produtos de cannabis contendo Δ 9 - tetrahydrocannabinol (THC) e que a coadministração de cannabidiol (CBD) melhora o perfil de efeitos colaterais e a segurança.	Em casos graves de Tourette, THC e CBD reduziram tiques e sintomas associados, mas alguns pacientes apresentaram efeitos colaterais como lentidão mental, lapsos de memória e baixa concentração.
10	A expansão do mercado da cannabis medicinal no Brasil e os desafios da regulação (Pinto, C. D. B. S., Esher, Â., Oliveira, C. V. D. S., Osorio-de-Castro, C. G. S., 2024).	Analisar a expansão do mercado da cannabis medicinal no Brasil e os principais desafios enfrentados na sua regulamentação.	A expansão da cannabis medicinal no Brasil mostra demanda crescente, mas enfrenta desafios como falta de evidências robustas, judicialização e falhas regulatórias. É fundamental que a Anvisa atue com mais firmeza para assegurar eficácia, segurança e sustentabilidade do SUS.

Santos et al¹ apontaram que indivíduos com ST são particularmente suscetíveis ao uso de substâncias, que geralmente agravam os sintomas, como no caso da cocaína, anfetaminas e heroína. Por outro lado, canabinóides são frequentemente relatados como tendo efeitos positivos nos tiques, sendo

considerados como possível alternativa terapêutica. Mediante a essa complexidade, os autores destacaram a importância de uma abordagem holística, que considere tanto os riscos quanto os potenciais benefícios do uso de substâncias, contribuindo para o desenvolvimento de novas

estratégias terapêuticas.

No entanto, os produtos de cannabis autorizados no país são principalmente voltados ao tratamento de doenças neurológicas, como epilepsia, autismo, Alzheimer, ST e Parkinson. A dosagem varia conforme a doença, idade, peso e uso de outros medicamentos, sendo ajustada conforme a resposta do paciente e sua tolerância. O médico deve monitorar periodicamente as funções hepáticas e, se necessário interromper o tratamento, a dose deve ser reduzida de forma gradual^{12,13}.

A demanda crescente e a regulação insuficiente são complementadas pela baixa qualidade de evidências para grande parte das possíveis indicações. O canabidiol (CBD) apresenta alta evidência para o tratamento da epilepsia e evidência moderada para a doença de Parkinson. O nabiximol demonstrou eficácia moderada em casos de dor crônica, espasticidade, distúrbios do sono, depressão e drogadição. Já o dronabinol mostrou evidência moderada para dor crônica, perda de apetite e síndrome de Tourette. Para outras indicações, as evidências ainda são fracas e os estudos permanecem em andamento¹².

Ao ser complementada ao tratamento medicamentoso da ST, terapias não farmacológicas como o Treinamento de Reversão de Hábitos (TRH), a Intervenção Cognitivo-Comportamental para Tiques (ICCT) e o uso da cannabis medicinal têm mostrado benefícios. A cannabis pode reduzir tiques, mas seu uso ainda é controverso devido à falta de padronização e aos efeitos colaterais significativos, como sonolência, aumento do apetite, tontura, ansiedade e alterações cognitivas, o que exige mais estudos e regulamentações para seu uso seguro na ST, exigindo mais estudos para garantir sua segurança e eficácia^{5,9,12,13}.

Müller-Vahl mostrou¹⁴ que há mais de 35 anos, relatos sugeriram que a cannabis poderia aliviar sintomas da ST. Estudos posteriores mostraram melhora nos tiques e comorbidades como TDAH, TOC e depressão, tanto em adultos quanto em crianças, com uso de cannabis fumada e medicamentos à base de tetrahydrocannabinol (THC), canabidiol (CBD) e nabiximóis. Ensaios clínicos indicaram benefícios com THC e THC/CBD, mas não com CBD isolado. Mosley et al¹⁵ realizaram um estudo maior com nabiximol mostrou tendência de melhora, apesar de não atingir significância estatística. Outro composto, o Lu AG06466, teve resultados mistos. Há também indícios de disfunção do sistema endocanabinóide na

síndrome, mas os dados genéticos ainda são inconclusivos.

Mosley et al¹⁵ por meio de um estudo duplo-cego com 22 participantes com Síndrome de Tourette grave, foi testado um óleo oral contendo THC e CBD por 6 semanas, comparado a placebo, com um intervalo de 4 semanas. Os resultados mostraram uma redução significativa nos tiques com o tratamento ativo em relação ao placebo. Também houve melhora em sintomas como ansiedade e TOC. No entanto, alguns participantes relataram efeitos colaterais cognitivos, como lentidão mental, lapsos de memória e dificuldade de concentração, indicando a necessidade de monitoramento.

O CBD e o THC são os principais entre os cerca de 80 canabinoides identificados. Estudos das décadas de 1970 e 1980 já indicavam que o CBD possui efeitos ansiolíticos e antipsicóticos, com redução da ansiedade e de crises convulsivas graves. No tratamento do Parkinson, o CBD contribui para a melhora do sono e de sintomas psicóticos, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes. O THC, por sua vez, mostrou eficácia na redução da gravidade dos sintomas da síndrome de Tourette, embora possa causar efeitos psicotomiméticos. O CBD atua facilitando a neurotransmissão via receptores serotoninérgicos e como agonista dos receptores TRPV1 e TRPA1, que modulam a percepção da dor. Bem como, exerce ação antinociceptiva, antioxidante e anti-inflamatória, reduzindo danos teciduais, hipersensibilidade à dor, produção de óxido nítrico, TNF- α e interleucinas pró-inflamatórias¹⁶.

Medicamentos à base de cannabis têm se mostrado promissores no tratamento dos sintomas da ST, por sua interação com o sistema endocanabinoide e melhor tolerabilidade em comparação aos antipsicóticos tradicionais. Uma revisão sistemática e meta-análise avaliou a eficácia dos CBM no tratamento da ST, analisando dados de oito estudos (sendo sete incluídos na meta-análise), com um total de 306 pacientes adultos. Os resultados indicaram uma redução significativa nos escores Escala Global de Gravidade de Tiques de Yale (YGTSS) e da urgência pré-monitória após o uso de CBD. Apesar dos resultados positivos, os estudos ainda são limitados em escala, reforçando a necessidade de pesquisas maiores e mais abrangentes para confirmar os benefícios da cannabis medicinal na ST¹⁷.

Com 25 pacientes acompanhados por até 9 anos, observou-se que a maioria utilizava cannabis por

inalação, relatando redução média de 75% nos tiques e melhora em comorbidades associadas. Embora tenha sido geralmente bem tolerada, 88% dos participantes mencionaram efeitos colaterais. Verificou-se ainda um aumento gradual na dose de THC ao longo do tempo, o que pode indicar possível desenvolvimento de tolerância. Os achados apontam para benefícios subjetivos do uso prolongado de cannabis, mas ressaltam a necessidade de estudos mais amplos e controlados para confirmar sua eficácia e segurança^{15,16,17,18}.

O presente estudo apresenta como principal ponto forte a adoção de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que possibilita reunir e analisar criticamente evidências científicas recentes, identificar lacunas no conhecimento e propor direções para futuras pesquisas. As buscas foram realizadas em bases de dados amplamente reconhecidas, como SciELO, PubMed, MedLine e Google Scholar, utilizando descritores estratégicos em português e inglês, combinados por operadores booleanos, o que garantiu abrangência na coleta de informações. Os critérios de inclusão e exclusão foram bem definidos, priorizando estudos originais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e observacionais, o que aumenta a confiabilidade dos resultados apresentados. O recorte temporal restrito aos últimos cinco anos assegurou que os achados refletissem o estado mais atualizado das evidências científicas sobre o uso da cannabis medicinal na Síndrome de Tourette. Bem como, a pesquisa integrou diferentes perspectivas, reunindo dados de estudos clínicos, revisões, análises regulatórias e relatos de caso, o que conferiu uma visão abrangente sobre os aspectos terapêuticos, regulatórios e de segurança. A discussão foi conduzida de forma crítica, abordando não apenas os benefícios observados, mas também as limitações, riscos e efeitos adversos, evidenciando a necessidade de mais investigações para confirmar a eficácia e segurança da terapia. Por fim, a relevância clínica e social do estudo é evidente, uma vez que explora o potencial terapêutico da cannabis para uma condição rara e de grande impacto na qualidade de vida, contribuindo para ampliar o debate científico e apoiar decisões clínicas fundamentadas.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que os medicamentos à base de cannabis apresentam potencial terapêutico no manejo dos sintomas da

Síndrome de Tourette (ST), especialmente no que se refere à redução da gravidade dos tiques e ao alívio de comorbidades como TOC, TDAH e ansiedade. Dentre os canabinoides, o THC e o CBD se destacam pelos efeitos positivos relatados, embora o CBD isolado ainda apresente resultados inconsistentes em relação à ST. Estudos sugerem que a atuação dos canabinoides sobre o sistema endocanabinoide pode contribuir para a modulação de sintomas neurológicos e comportamentais, além de apresentar melhor tolerabilidade quando comparados aos antipsicóticos tradicionais. Contudo, os efeitos colaterais cognitivos, como lentidão mental e alterações de memória, bem como a ausência de padronização na formulação e dosagem, ainda geram incertezas quanto à segurança e eficácia desses tratamentos. Assim, torna-se fundamental a realização de ensaios clínicos de maior escala, com delineamentos metodológicos rigorosos, que incluam diferentes faixas etárias e perfis clínicos, para consolidar a cannabis medicinal como uma alternativa viável no tratamento da ST. Além disso, é imprescindível o avanço das regulamentações e o acompanhamento médico cuidadoso, considerando os riscos, benefícios e a individualidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- [1] Santos, G.; Carriço, P.; Fraga, M. Gilles de la Tourette Syndrome and Substance Abuse: A Case Report. *Psicosomática y Psiquiatria*, n. 19, 2021.
- [2] Napoleão, L. D. et al. Síndrome de Tourette: uma revisão literária dos tratamentos disponíveis para a amenização dos tiques. *Research, Society and Development*, 2023; v. 12, n. 1, p. e5212139307-e5212139307.
- [3] Serag, I. et al. Efficacy of cannabis-based medicine in the treatment of Tourette syndrome: a systematic review and meta-analysis. *European Journal of Clinical Pharmacology*, 2024, p. 1-11.
- [4] Mármora, C.; Machado, C.; Delgado, F.; Loures, L.; Júnior, C. Atualizações Neurocientíficas na Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. *Revista Ciências & Cognição*, 2016; v. 21, n. 2, p. 242-254.
- [5] Rosa Neto, J. S. et al. Síndrome de Tourette: uma revisão bibliográfica. *Global Academic Nursing Journal*, 2023; v. 4, n. Spe. 1, p. e369-e369.
- [6] Dantas, D. M.; Porto, R. M. Desafios no tratamento do indivíduo portador da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, 2022; v. 2, n. 3, p. 228-245.
- [7] Santos, L. R. M. Guia prático de prescrição de cannabis. *Revista Brasileira de Cannabis*, 2022; v. 1, n. 1, p. 14-16.
- [8] Sokratous, S. et al. Attitudes, beliefs and knowledge about medical cannabis among nurses and midwives in Cyprus: a cross-sectional descriptive correlational study. *BMC Nursing*, v. 21, n. 1, p. 120, 2022. DOI: 10.1186/s12912-022-00887-1.
- [9] Anis, S. et al. Medical cannabis for Gilles de la Tourette Syndrome: an open-label prospective study. *Behavioural Neurology*, 2022; v. 2022, n. 1, p. 5141773.

- [10] Almeida, A. C. et al. As influências da Cannabis sativa sob doenças neurodegenerativas. *Brazilian Journal of Health Review*, 2024; v. 7, n. 3, p. e70450-e70450.
- [11] Broome, M. E. Integrative literature review for the development of concepts. In: Rodgers, B. L.; Knafl, K. A. *Concept development in nursing*. Philadelphia: Saunders, 2000.
- [12] Ferreira, E. M.; Lombardo, M. Produtos de cannabis para fins medicinais no Brasil: um panorama farmacêutico e sanitário de 2020 a 2024. *Research, Society and Development*, 2025; v. 14, n. 2, p. e12314248308-e12314248308.
- [13] Pinto, C. D. B. S.; Esher, Â.; Oliveira, C. V. D. S.; Osorio-de-Castro, C. G. S. A expansão do mercado da cannabis medicinal no Brasil e os desafios da regulação. *Cadernos de Saúde Pública*, 2024; v. 40, p. e00088624.
- [14] Müller-Vahl, K. R. Cannabinoids in the treatment of selected mental illnesses: practical approach and overview of the literature. *Pharmacopsychiatry*, v. 57, p. 104–114, 2024. DOI: 10.1055/a-2256-0098.
- [15] Mosley, P. E.; et al. Tetrahydrocannabinol and cannabidiol in Tourette syndrome. *NEJM Evidence*, 2023; v. 2, n. 9, p. EVIDoa2300012.
- [16] Grangeiro, D. A. L. et al. Propriedades da cannabis e uso de canabinóides no tratamento neurológico. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; v. 6, n. 2, p. 5927-5938.
- [17] Mann, G. et al. 2024. Cannabis for Tic Control: A Systematic Review and Meta-analysis of Its Efficacy in Tourette Syndrome Management (P10-5.013). *Neurology*, 104(7_Supplement_1), 3266.
- [18] Anis, S.; Zalomek, C.; Korczyn, A. D.; Lassman, S.; Rosenberg, A.; Gurevich, T. Licensed medical cannabis use in Gilles de la Tourette syndrome: a retrospective long-term follow-up. *Cannabis and Cannabinoid Research*, 2024; v. 9, n. 3, p. e878-e885.